

A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal permitem desagregação para análises específicas de determinados segmentos populacionais, o que possibilita um olhar mais apurado a diferentes grupos sociais. Em alusão ao dia da Consciência Negra, a Fundação SEADE, o DIEESE, a Secretaria de Estado de Trabalho e a Companhia de Planejamento do Distrito Federal divulgam boletim especial dedicado à análise da inserção da população negra no mercado de trabalho.

A dinâmica heterogênea do mercado de trabalho dialoga com os padrões vigentes de relações raciais presentes na sociedade brasileira, ou seja, os distintos segmentos de cor ou raça não se distribuem de maneira igual entre as formas de inserção ocupacional e nos grupos de atividade econômica. Os negros se encontram mais presentes, relativamente, em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas bem como menores remunerações.

Na perspectiva de contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam a igualdade no mundo do trabalho, este boletim analisa a evolução dos indicadores sobre o mercado de trabalho do Distrito Federal, entre os primeiros semestres de 2018 e 2019.

No Mercado de Trabalho do DF, os negros são maioria, porém sofrem mais com o desemprego

No 1º semestre de 2019, a PED-DF constatou a presença majoritária de pessoas negras no mercado de trabalho do Distrito Federal que, autodeclarando-se pretas ou pardas, compunham 70,0% da População Economicamente Ativa (PEA) regional. Apesar da acentuada presença na estrutura produtiva, a inserção desses trabalhadores era proeminentemente marcada pelo desemprego, uma vez que correspondiam a 75,6% do contingente total de desempregados, enquanto sua proporção no grupo dos ocupados era de 68,7% – Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1
Distribuição da População Economicamente Ativa, segundo raça/cor
Distrito Federal – 1º semestre de 2019

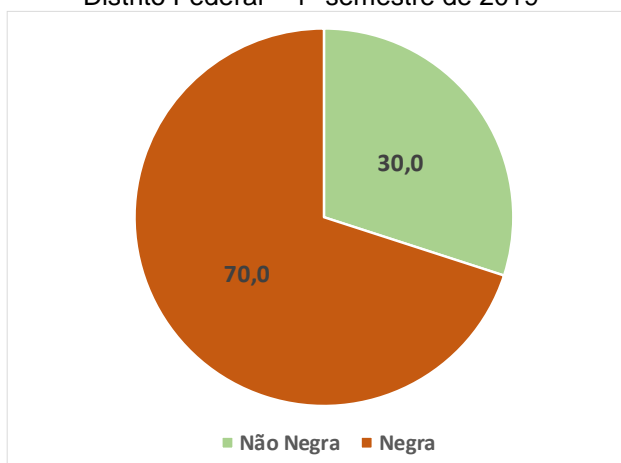
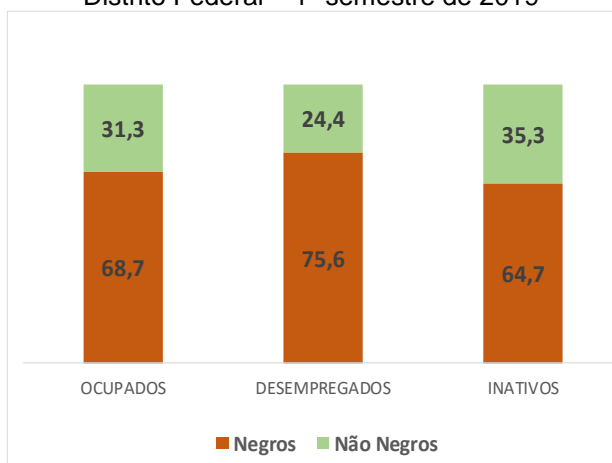


Gráfico 2
Distribuição dos ocupados, desempregados e inativos, segundo raça/cor
Distrito Federal – 1º semestre de 2019

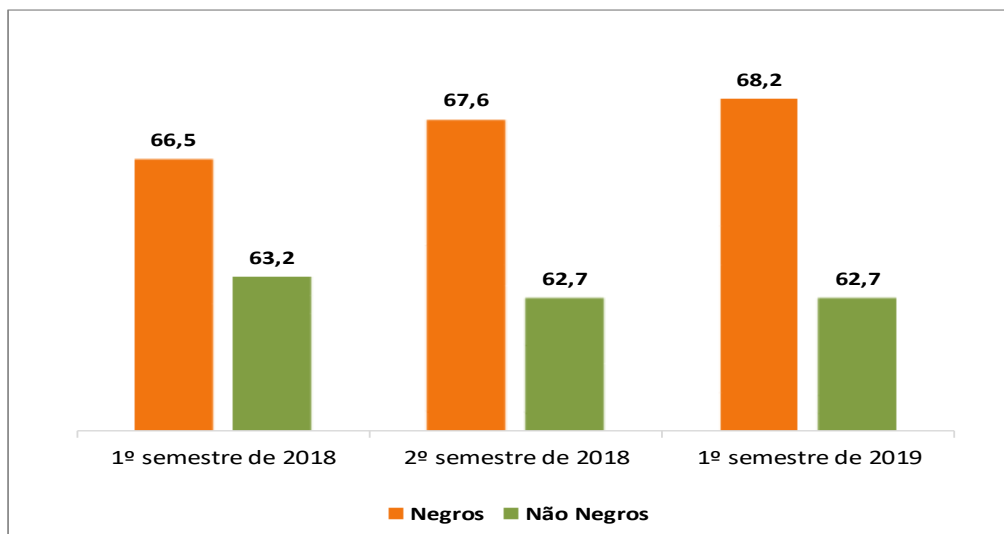


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

A taxa de participação – definida como a proporção da PEA em relação à PIA –, que tradicionalmente é maior entre os negros, aumentou sua diferença entre o 1º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019, uma vez que cresceu entre os negros (de 66,5% para 68,2%) e diminuiu para os não negros (de 63,2% para 62,7%) - Gráfico 3.

Gráfico 3
Taxas de participação, segundo raça/cor (em %)
Distrito Federal – 1º sem/ 2018 - 2º sem/2018 - 1º sem/2019

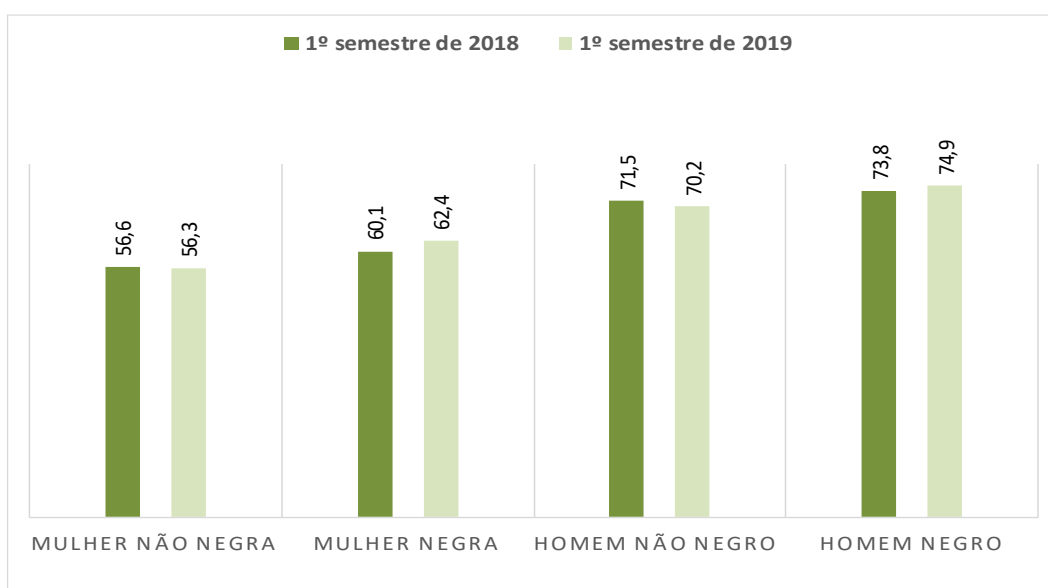


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

Sob o recorte de cor e sexo, identifica-se um gradiente das taxas de participação no espaço de produção mercantil do DF, no qual se constatava a maior a presença relativa de negros e de homens. No 1º semestre de 2019, 62,4% das mulheres negras com 14 anos e mais compunham a PEA regional, face ao percentual de 56,3%, entre não negras. Entre os homens, os negros apresentavam taxa de participação 4,7 p.p superior ao contingente masculino não negro, no mesmo período – Gráficos 4.

Gráfico 4
Taxas de participação, segundo raça/cor e sexo (em %)
Distrito Federal – 1º semestre de 2018 e 1º semestre de 2019



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE.

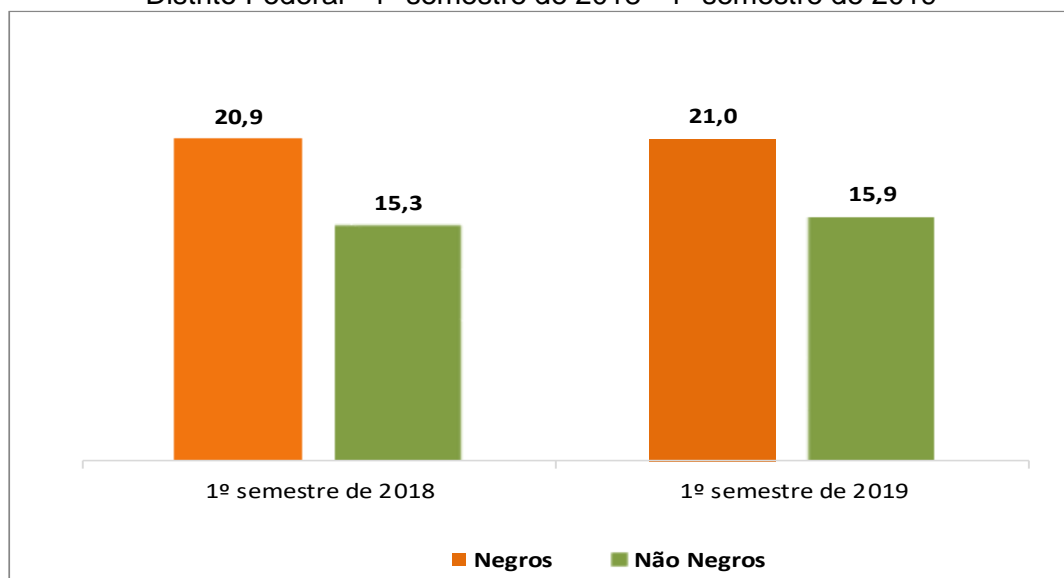
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

Desemprego praticamente estável para a população negra

Entre o 1º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019, a taxa de desemprego aumentou no DF, passando de 19,0% para 19,5% da PEA regional. Dentre os grupos de raça/cor, esse crescimento foi diversificado, uma vez que a taxa de desemprego para a população negra praticamente não se alterou (variou de 20,9% do respectivo segmento economicamente ativo para 21,0%), enquanto para os não negros a taxa de desemprego aumentou (de 15,3% para 15,9%), na mesma base comparativa. Com isso, o diferencial de incidência do desemprego sobre esses segmentos de trabalhadores foi reduzido - Gráfico 5.

O exame das informações por raça/cor e sexo indica que a taxa média de desemprego para as mulheres negras continuou sendo a mais elevada. No 1º semestre de 2019, constatava-se uma diferença de 9,3 pontos percentuais entre a taxa de desemprego das mulheres negras (23,1%) e a dos homens não negros (13,8%). Na comparação com as mulheres não negras (18,0%), que também convivem com elevada taxa de desemprego, a diferença era de 5,1 pontos percentuais (Tabela 3 - Anexo).

GRÁFICO 5
Taxas de desemprego, segundo raça/cor (em %)
Distrito Federal - 1º semestre de 2018 - 1º semestre de 2019



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

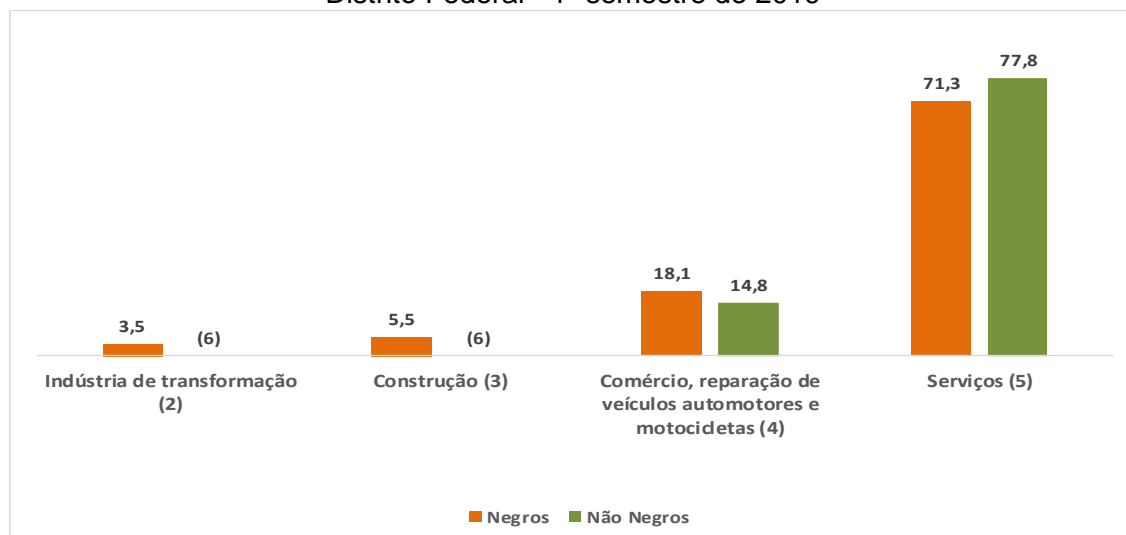
O tempo médio de procura por trabalho no DF, apurado no 1º semestre de 2019, foi de 52 semanas. Notavelmente elevado, e em trajetória ascendente, esse indicador se revela distinto segundo os grupos de raça/cor: os desempregados negros dispndiam, em média, 50 semanas

a procura por uma ocupação no referido semestre, enquanto os não negros dispensavam uma média de 56 semanas (Tabela 13 – Anexo).

Nível Ocupacional aumentou para os negros

Quando se observam os dois grupos populacionais em termos setoriais, ambos apresentam padrão semelhante de ocupação, concentrando-se no setor de Serviços e, em menor proporção, no Comércio. No 1º semestre de 2019, nota-se que este setor tinha um peso maior entre os ocupados não negros, uma vez que 77,8% deles estavam alocados nos Serviços, contra 71,3% entre os negros. No Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, 18,1% dos negros ocupados estavam nesse setor, enquanto entre os não negros esse percentual era de 14,8% (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo setores de atividade econômica⁽¹⁾
Distrito Federal - 1º semestre de 2019



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

Notas:

(1) Não estão desagregadas as seções A, B, D, E, U e V da CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar; (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar; (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O exame das informações apuradas no 1º semestre de 2019, pela ótica da **posição na ocupação**, indicam menor concentração de negros como assalariados (70,9%) do que o observado entre não negros (72,3%). Além disso, há outras distinções em relação à raça/cor dos ocupados, com maior absorção de empregos no âmbito privado com carteira assinada pelo empregador (45,2%) e sem carteira (8,0%) no caso dos negros e, em contrapartida, maior presença no setor público, segmento que geralmente tende a oferecer plano de cargos e salários,

possibilitando remunerações acima do oferecido no setor privado - entre os ocupados não negros (29,6%) (Tabela 1).

Nas denominadas inserções independentes, destaca-se a proeminência de autônomos entre os negros (15,0%) e a fragilidade com que as demais posições, que reúnem profissionais universitários autônomos, empregadores, donos de negócios familiares, etc. estavam presentes neste segmento (6,0%). Portanto, sobressai a condição desfavorável da população negra para iniciar e manter um negócio estruturado ou que dependa da escolaridade em nível superior (demais inserções) e a uma tendência a auto ocupação.

Cabe, ainda, destacar a importância do emprego doméstico na estrutura ocupacional das mulheres negras do Distrito Federal, com 16,0% delas nesta posição ocupacional (Tabela 5 do Anexo).

TABELA 1
Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Distrito Federal - 1º semestre de 2018 - 1º semestre de 2019

Posição na Ocupação	Em %			
	Negros		Não Negros	
	1º semestre 2018	1º semestre 2019	1º semestre 2018	1º semestre 2019
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	70,8	70,9	72,7	72,3
Setor Privado	52,4	53,2	41,8	42,7
Com Carteira	44,3	45,2	34,6	35,4
Sem Carteira	8,1	8,0	7,3	7,3
Setor Público	18,4	17,6	30,9	29,6
Autônomos	14,8	15,0	12,3	13,7
Empregados Domésticos	8,2	8,2	(3)	(3)
Demais Posições (2)	6,3	6,0	11,9	10,3

Fonte: (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem (2) Incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar etc. (3) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Entre o primeiro semestre de 2018 e o de 2019, o volume de pessoas ocupadas cresceu 3,5% no Distrito Federal, principalmente em decorrência da expansão ocorrida dentre os negros (8,1%), uma vez que os não negros viram decrescer seu espaço de trabalho (-5,3%).

Setorialmente, a elevação se deveu à criação de postos de trabalho nos Serviços (4,5%) e na Indústria de transformação (4,5%), que superaram a retração observada na Construção (-1,5%) e no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-0,9%). Sob a perspectiva de raça/cor, identificou-se acréscimos ocupacionais para os negros nos segmentos analisados - Serviços (10,0%), Indústria de Transformação (9,9%), Comércio (3,0%) e

Construção (2,0%) -, enquanto para os não-negros houve declínio no Comércio (-8,7%) e nos Serviços (-4,9%) – (Tabela 4.1 – Anexo).

O nível de ocupação da população negra cresceu no assalariamento no setor privado (9,9%) e no setor público (4,4%). No setor privado, tal comportamento decorreu do aumento entre os com carteira assinada (10,4%) e os sem carteira (7,1%). Verificou-se, ainda, crescimento entre os trabalhadores negros autônomos (10,2%), empregados domésticos (8,5%) e classificados nas Demais posições (1,8%), que incluem empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar.

Rendimentos do Trabalho: diminuiu o diferencial de rendimento entre negros e não negros

Entre os primeiros semestres de 2018 e 2019, constatou-se redução de -1,1% no rendimento médio real no Distrito Federal, decorrente do decréscimo no ganho médio do trabalho dos não negros (-2,0%) e do acréscimo no dos negros (2,5%). Com isso, em termos absolutos, a remuneração média dos negros aumentou para R\$ 2.872; enquanto a dos não negros foi reduzida para R\$ 5.045 – Tabela 2.

Tabela 2

Rendimento médio real (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por raça/cor e sexo, Distrito Federal - 1º semestre de 2018 - 1º semestre de 2019

Períodos e Variações	Total	Em reais de julho de 2019					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
1º sem/2018	3.533	2.802	2.451	3.130	5.150	4.441	5.824
2º sem/ 2018	3.454	2.864	2.363	3.332	4.885	4.124	5.661
1º sem/2019	3.493	2.872	2.471	3.259	5.045	4.353	5.641
Variação (%)							
1º sem-2019/ 1º sem/2018	-1,1	2,5	0,8	4,1	-2,0	-2,0	-3,1

Fonte: (PED-DF). Convênio SETRAB GDF, CODEPLAN, SEADE. DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

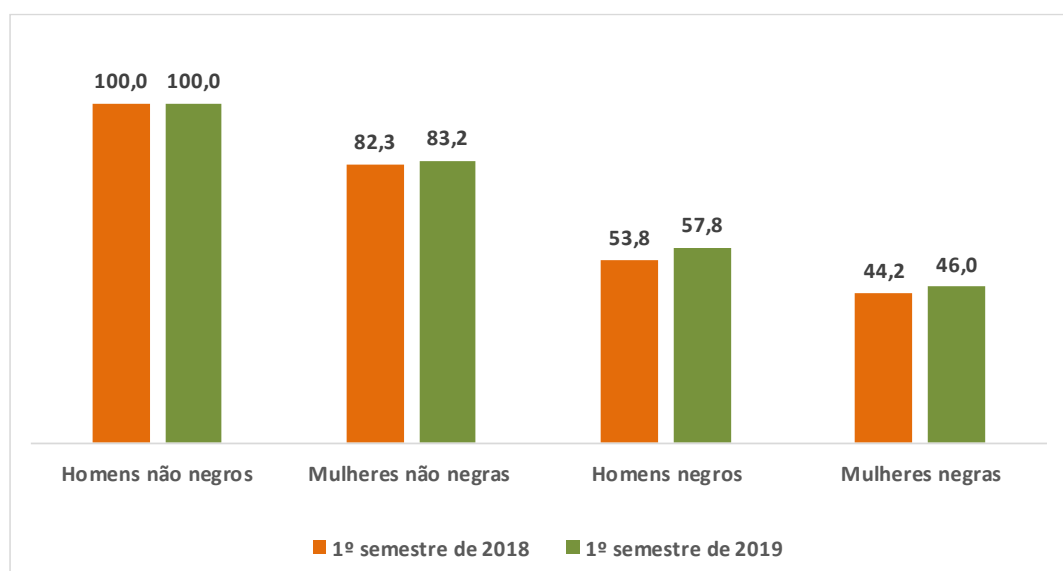
De acordo com o recorte por sexo, nesse período, os homens negros tiveram seu rendimento médio mensal ampliado em 4,1%, enquanto entre as mulheres negras variou 0,8%. Entre os não-negros, houve redução da remuneração média masculina (-3,1%) e feminina (-2,0%). Como consequência de tais comportamentos, a desigualdade da remuneração média entre os gêneros no âmbito da população negra piorou um pouco, embora tenha sido amenizada a discrepância existente entre o rendimento médio de mulheres negras e não-negras. Por fim, a desigualdade

de ganhos entre negros e não negros diminuiu, e a desvantagem estrutural vivenciada por esta população foi amenizada.

Avaliada com base no rendimento médio real por hora de trabalho, no 1º semestre de 2019, a remuneração dos ocupados negros passou a equivaler a 55,5% da auferida pelos não negros, face a proporção de 54,4% identificada no mesmo semestre do ano anterior. Sob a perspectiva de raça/cor e sexo, esses diferenciais conformam um gradiente em que se constata que o valor do trabalho de mulheres negras, homens negros e mulheres não negras ficou constantemente restrito a proporções menores da remuneração dos homens não negros – Gráfico 7 e Tabela 3.

Gráfico 7

Proporção do rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2), por raça/cor e sexo, em relação ao rendimento médio real por hora dos homens não negros Distrito Federal - 1º semestre de 2018 - 1º semestre de 2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

(1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE

(2) Excluídos os assalariados e os empregadores domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

Em um contexto em que formalmente essas discrepâncias parecem inadmissíveis, as razões para essa diferença podem ser encontradas na forma como se distribuem as inserções de negros e não negros na estrutura produtiva do DF, ou seja, determinadas por fatores alocativos. Setorialmente, os negros tendem a compor com maior frequência os contingentes ocupados na Construção e no Comércio, segmentos em que as remunerações médias são menores, e com menos intensidade nos Serviços, setor que abriga a Administração Pública e, portanto, conta com rendimentos mais elevados e Planos de Cargos que projetam carreiras profissionais. Por posição na ocupação, por seu turno, essa constatação recai na maior presença

relativa de negros no assalariamento privado e formas menos protegidas de trabalho, como a inserção autônoma e o emprego doméstico –Tabela 3.

TABELA 3

Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados(2) no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação - Distrito Federal – 1º semestre de 2019

Em reais de julho de 2019

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	20,40	16,78	14,80	18,57	30,22	26,76	32,15
Total de Assalariados (3)	22,45	17,88	17,11	18,91	33,43	29,76	35,63
Setor Privado	11,96	10,53	9,86	10,84	16,68	15,75	17,40
Com Carteira	12,08	10,58	9,87	10,93	17,20	15,83	18,40
Sem Carteira	10,60	9,76	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
Setor Público	50,13	43,96	41,42	46,05	59,33	(5)	(5)
Autônomos	12,24	11,14	(5)	12,37	(5)	(5)	(5)
Empregados Domésticos	7,96	7,98	7,88	(5)	(5)	(5)	(5)
Demais Posições (4)	32,11	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas

(1) Inflator utilizado INPC-DF/IBGE

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em síntese

Apesar da relativa estabilidade do desemprego e das elevações da ocupação e do rendimento médio real, no período analisado, de uma maneira geral a população negra ainda se insere no mercado de trabalho de maneira mais precária do que a população não-negra. Esta inserção se manifesta, especialmente, na pronunciada presença no mercado de trabalho em combinação com as taxas mais elevadas de desemprego. Ademais, quando inserida no universo ocupacional, é perceptível a maior presença da população negra nos postos de trabalho menos protegidos, nos quais o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários é mais difícil, e rendimentos médios sempre inferiores aos da população não-negra.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 14 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN